O ADOECIMENTO PSÍQUICO NO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Ana Marília Ancelmo Oliveira Lima [1]

Francisca Rosenilda Marques Bezerra [2]

Géssica Maria Dantas da Silva [3]

Vitória Maria Ferreira [4]

Jocilene da Silva Paiva [5]

Terezinha Almeida Queiroz [6]

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO- EIXO 3: Enfermagem em Saúde do Adulto e Saúde do Idoso.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O ser humano pode chegar ao envelhecimento com alguns adoecimentos, possíveis e dentre estes o adoecimento psíquico que pode ser desencadeado durante todo o processo da senescência, considerando que o contexto da institucionalização de muitas pessoas idosas possa contribuir para a origem deste processo patológico. Objetivou-se descrever os fatores associados ao adoecimento psíquico do idoso institucionalizado e as estratégias do profissional enfermeiro para atenuá-los. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa, realizado no período de fevereiro e março de 2023, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir da análise de artigos selecionados. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Encontrou-se que alguns condicionantes psicossociais estão mais relacionados ao adoecimento psíquico do que os biológicos, especialmente, no contexto da institucionalização. Entretanto, não dispensa-se a notoriedade da contribuição da perda da capacidade funcional, favorecida pelo ambiente das ILPIs que também tende a ser um fator associado ao comprometimento da qualidade de vida da pessoa idosa. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Considera-se, então, que o principal adoecimento psíquico nos estudos abordados foi a depressão que associada às suas complicações levou a diversos desfechos, principalmente o suicídio, fato este que o enfermeiro ainda se sente impotente para evité-lo.

Palavras-chave: Saúde do idoso; Saúde mental; Idoso institucionalizado.

1. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará- UECE
2. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará- UECE
3. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará- UECE
4. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará- UECE
5. Mestranda, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB
6. Doutora, Universidade Estadual do Ceará- UECE
E-mail do autor: lima.marilia@aluno.uece.br

ISSN: 24465348

INTRODUÇÃO

Com os avanços tecnológicos e científicos, tem-se a redução da mortalidade e da natalidade e consequentemente o envelhecimento populacional que pode vir acompanhado de várias nuances como são percebidas em todo esse processo.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que:

> Em 2030, 1 em cada 6 pessoas no mundo terá 60 anos ou mais. Neste momento, a parcela da população com 60 anos ou mais aumentará de 1 bilhão em 2020 para 1,4 bilhão. Até 2050, a população mundial de pessoas com 60 anos ou mais dobrará (2,1 bilhões). O número de pessoas com 80 anos ou mais deverá triplicar entre 2020 e 2050, atingindo 426 milhões. (WORLD HEALTH ORGANISATION, 2022).

Evidencia-se que há uma grande preocupação no que discerne sobre o processo de envelhecer, sem a tomada de decisões necessárias para que a saúde do indivíduo em processo de envelhecimento seja cuidada como um todo e não parcialmente (SILVA, *et al*., 2021).

Guedes *et al.* (2017, p.1198) reitera que "as novas demandas e os anseios da população, sobretudo a idosa, só serão atendidos com uma mudança no olhar para um cuidar humanizado e efetivo para com estas pessoas." Olhar este que parece se distanciar da realidade quando se pensa no idoso institucionalizado.

A institucionalização de idosos tende a crescer com o envelhecimento populacional, principalmente por causa dos cuidados intensos necessários a essa parcela da população que apresenta enfermidades crônicas que surgem atreladas a um processo degenerativo do estado cognitivo (VIEIRA *et al.*, 2017).

Os idosos que vivem em instituições asilares, casas geriátricas e clínicas apresentam características importantes como aumento do sedentarismo, perda de autonomia, ausência de familiares, o que contribui para o aumento da prevalência das morbidades e comorbidades relacionadas à autonomia (SOUZA; PAULUCCI, 2011).

Com isso, entende-se que o sujeito pode chegar à fase do envelhecimento, também, com adoecimentos psíquicos ou desencadeá-los durante o processo de senescência, quando inserido no contexto da institucionalização para pessoas idosas. Assim, surge a pergunta norteadora do estudo: Quais os fatores associados ao adoecimento psíquico no idoso institucionalizado e como os enfermeiros podem contribuir para minimizá-los?

Justifica-se o estudo pela necessidade de entendimento das causas do adoecimento psíquico em pessoa idosa institucionalizada e na compreensão da atuação do profissional

enfermeiro nesse cenário. Tem-se como objetivo descrever os fatores associados ao adoecimento psíquico do idoso institucionalizado e as estratégias do enfermeiro como cuidado, na sua assistência, para amenizá-los.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa, realizado no período de fevereiro e março de 2023 na Biblioteca Virtual em Saúde, a partir da análise de sete artigos selecionados. Inicialmente foi realizada uma busca avançada com o auxílio dos operadores booleanos, da seguinte forma: (idoso) OR (saúde mental) AND (enfermagem) que localizou 80 artigos, em seguida foram aplicados os critérios de inclusão: estudos que abordaram a enfermagem geriátrica e o contexto da Instituição de Longa Permanência para Idosos, redigidos em língua portuguesa. Esta etapa reuniu 20 artigos. Posteriormente, após a leitura minuciosa dos títulos e resumos foram excluídos 13 estudos que não abordaram ou abordaram parcialmente a temática. Por fim, foi realizada uma leitura completa dos artigos selecionados para finalmente organizar os resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A institucionalização de idosos, na maioria dos casos, desencadeia um processo crônico de perda de autonomia, isolamento, adoecimento, perda das funções motoras e sociais, e também, pode levar ao tédio, a apatia e até mesmo a depressão (ANDRADE *et al.*, 2021).

Nessa perspectiva, considera-se que os condicionantes psicossociais estão mais relacionados ao adoecimento psíquico do que os biológicos, principalmente no contexto da institucionalização, uma vez que, esse processo de distanciamento da família e do lar pode ser um evento estressor e desgastante.

A elevada prevalência de sintomas depressivos (leves e severos) encontrada entre moradores de ILPI é mais elevada do que em idosos da comunidade, especialmente quando moram com suas famílias (RATUCHNEI, 2021).

De acordo com Junior *et al.* (2023, p.16), “o ambiente das ILPIs é monótono e estimulador da heteronomia, não previne e nem promove a capacidade funcional, além de não estimular a socialização.”

Nesse sentido, a perda da capacidade funcional, favorecida pelo ambiente das ILPIs também tende a ser um fator associado ao comprometimento da qualidade de vida da pessoa idosa, podendo ocasionar desfechos desfavoráveis não somente para a dimensão biológica deste indivíduo, mas também para a dimensão social e principalmente à psicológica.

Idosos que ingressam nas ILPIs passam por muitas perdas, que são significativas e essenciais para sua autoestima, entre elas estão a perda do lar por não estarem em sua casa, por não verem com a frequência de antes a sua família, do conforto de casa, prejuízos financeiros e a rotina diária e familiar. Além disso, encaixam-se outras mais significativas: independência, privacidade, liberdade e autonomia (SANTOS, 2020).

Semelhantemente, outras perdas vividas pelo próprio processo de envelhecimento, como a perda do papel social, a morte de amigos e parentes, a saúde em declínio e a redução das atividades cognitivas podem somatizar às demais e corroborar para a vulnerabilidade do idoso institucionalizado diante de um adoecimento psíquico. Certamente, tais perdas vividas durante o processo de envelhecer, tendem a estar relacionadas ao desenvolvimento de transtornos depressivos, de ansiedade ou até mesmo somatoformes.

Ao reconhecer os idosos institucionalizados como um grupo vulnerável e específico, é ressaltada a relevância da Enfermagem na formulação do julgamento clínico e crítico direcionados à prevenção de danos, promoção da saúde e controle das possíveis complicações (SOUZA; SANTANA; JESUS, 2017).

Sobre a prática clínica do profissional de enfermagem no contexto da institucionalização, Machado *et al*. (2021, p.6) reitera “a importância do rastreamento em saúde mental e do uso de instrumentos de auto relato, que podem ser cruciais para identificar possíveis transtornos de forma rápida e, como consequência, permitir a intervenção precoce, com estratégias assertivas.”

O enfermeiro é um profissional essencial nas ILPIs, pois o processo de envelhecimento pode gerar diversas respostas humanas alteradas específicas dessa população, e a identificação dos DEs por meio da aplicação do PE com vistas à implementação da SAE possibilita uma assistência sistematizada, individualizada, e holística impactando na preservação e/ou aumento da funcionalidade dos idosos institucionalizados, melhorando a sua qualidade de vida no processo de envelhecer (SANTANA *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que, na literatura alvo deste estudo, os principais fatores associados ao adoecimento psíquico da pessoa idosa institucionalizada encontrados foram: a perda do lar, da autonomia, da independência, privacidade e liberdade, os prejuízos financeiros, a rotina modificada, o isolamento, o adoecimento, a perda das funções motoras e sociais. Por consequência, o principal adoecimento psíquico citado nos estudos abordados foi a depressão, associada às suas complicações e aos seus diversos desfechos, principalmente o suicídio.

Ressalta-se a necessidade de mais estudos que abordem a temática, a fim de, dedicar a este assunto a sua devida importância, uma vez que, as lacunas na literatura comprovam a naturalidade e a invisibilidade com que o adoecimento psíquico é abordado pela sociedade na população idosa. Além disso, os poucos estudos sobre os idosos institucionalizados, apontam para uma maior condição de negligência quanto aos cuidados integrais prestados em saúde para este público.

Ademais, no que diz respeito a contribuição do enfermeiro na prevenção de fatores que geram o adoecimento psíquico é importante ressaltar que as ações de promoção da saúde mental neste público idoso é imprescindível, visto que, pode-se afirmar que o profissional enfermeiro que atua nas ILPIs ocupa um espaço privilegiado de gerenciamento e assistência, das competências e habilidades, que se aplicadas adequadamente, são valiosíssimas fontes de prevenção e promoção da saúde, assim como do tratamento e reabilitação.

Dessa maneira, observou-se que algumas habilidades do enfermeiro como a escuta e observação qualificada, o respeito às limitações e a valorização das potencialidades, associadas a intervenções, como avaliação de respostas afetivas, comportamentais, funcionais e cognitivas, baseadas em teorias e escalas são reveladas nos estudos como estratégias para minimização e manejo do acometimento psíquico de idosos institucionalizados.

REFERÊNCIAS

ANDRADE C. *et al.* Rastreamento de depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência. **Revista Nursing**, 2021. Disponível em: https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1626/2068

GUEDES, M. B. O. G. *et al*. Apoio social e o cuidado integral à saúde do idoso. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 27, n. 4, p. 1185–1204, dez. 2017. Disponível em:https://www.scielosp.org/pdf/physis/2017.v27n4/1185-1204/pt

JÚNIOR, G. S. *et al*. Fatores associados à qualidade de vida da pessoa idosa em instituições de longa permanência públicas. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 12, p. e50, 2023. DOI: 10.5902/2179769269062. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/69062. Acesso em: 6 abr. 2023.

MACHADO, B. D. *et al*. Autocompaixão e ações de promoção à saúde mental como moderadores da ansiedade entre idosos institucionalizados. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 23, p. 63826, 2021. DOI: 10.5216/ree.v23.63826. Disponível em: https://revistas.ufg.br/fen/article/view/63826. Acesso em: 7 mar. 2023.

RATUCHNEI E.S. *et al*. **Qualidade de vida e risco de depressão em idosos institucionalizados.** 2021 jan/dez; 13:982-988. DOI: http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9752.

SANTANA E.T. *et al*. Diagnósticos de enfermagem da taxonomia NANDA-I para idosos em instituição de longa permanência. **Esc Anna Nery** 2021;25(1):e20200104. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/pdf/ean/v25n1/1414-8145-ean-25-1-e20200104.pdf

SANTOS, J. O. *et al*. Autoestima e risco para depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência. **Espaço para a Saúde**, *[S. l.]*, v. 21, n. 1, p. 59–70, 2020. DOI: 10.22421/15177130-2020v21n1p59. Disponível em: https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/684. Acesso em: 6 abr. 2023.

SILVA, A. S. *et al*. Envelhecimento populacional: realidade atual e desafios. **Global Academic Nursing Journal**, v. 2, n. Sup. 3, p. e188-e188, 2021.

SOUZA L.H.R.; SANTANA I.F.; JESUS S.S. Capacidade funcional de idosos residentes em uma instituição de longa permanência. **Acta Biomed Bras**. 2017 dez;8(2):101-10. Disponível em: http://dx.doi.org/10.18571/acbm.144.

SOUZA, M. C. M. R.; PAULUCCI, T. D. Análise da sintomatologia depressiva entre idosas institucionalizadas. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2011. Disponível em: http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/20.

VIEIRA S. K. S. F. *et al*. Características sociodemográficas e morbidades entre idosos institucionalizados sem declínio cognitivo. **R. pesq.: cuid. fundam. online.** [Internet] 2017; [Acesso em 04 de Março de 2023]; 9(4). Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/5057/505754110036_5.pdf

WORLD HEALTH ORGANISATION. **Ageing and health**. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ageing-and-health>.